

STATUS FITOSSOCIOLÓGICO DE ESPÉCIES ARBÓREAS COMERCIAIS DE FLORESTAS DE VÁRZEA NO ESTADO DO PARÁ

Ademir R. Ruschel^{1*}, Surama H. Muñoz², Márcio H.M. Soares³, Kim K. Sena⁴, Thiago R. Feitosa⁵

^{2,4,5}Universidade Federal Rural da Amazônia- UFRA; ^{1,3}Embrapa Amazônia Oriental; *ademir.ruschel@embrapa.br

Introdução

As florestas de várzea correspondem à segunda maior formação vegetal da bacia amazônica, ocupando uma superfície de cerca de 75.881 km² [1]. Florestas de várzea são o segundo maior alvo de exploração predatória na Amazônia. E são pouco estudadas com relação a fitossociologia, dinâmica e aos critérios de colheita florestal.

Objetivou-se caracterizar o estado fitossociológico das principais espécies arbóreas de maior importância comercial em florestas inundáveis no Estado do Pará.

Metodologia

O estudo foi realizado em florestas adjacentes aos rios Amazonas e Pará no Estado do Pará. Os dados foram coletados em 24 parcelas permanentes (PPs, 50m x 100m) distribuídas nas ilhas do estuário do rio Pará (RP1= Paulista = 04PPs; RP2= Currálinho 03PPs; RP3= Breves 03PPs) e no Rio Amazonas (RA1= Cinzas 03PPs; RA2= Pará 04PPs; RA3= Pequena 03PPs; RA4= Turé 04PPs). Nas PPs todas as árvores com DAP ≥ 10cm tiveram seu diâmetro mensurado e sua identificação botânica determinada in loco. Havendo dúvida, as mesmas foram coletadas para posterior verificação no herbário da Embrapa Amazônia Oriental.

Os dados coletados foram processados no programa Manejo de Florestas Tropicais (MFT). As análises foram realizadas em planilhas eletrônicas da Microsoft Excel, foram calculadas abundância e área basal. Foram selecionadas oito espécies arbóreas de maior importância comercial em florestas inundáveis.

Resultados e Discussão

Em sete sítios de floresta de várzea foram registrados 7.796 árvores com DAP ≥ 10cm, que proporcionaram uma abundância de 320,5 árvores.ha⁻¹ e área basal de 24,1m².ha⁻¹. As florestas inundáveis do estuário do rio Amazonas apresentaram área basal superior (26,3m².há⁻¹) em relação às do Rio Pará (21,2m².há⁻¹). Do contrário detectou-se uma maior abundância de árvores no estuário do Rio Pará (394,4.ha⁻¹) comparado ao Rio Amazonas (265,1.ha⁻¹). Embora em menor número, no Rio Amazonas há mais árvores de grandes diâmetros.

No universo amostral as oito espécies arbóreas de grande importância comercial ocuparam 46% do IVC dessa tipologia florestal (Tabela 1). As espécies (A,B,C,D,E,F), respectivamente: A- *Symphonia globulifera* L. f. (anani); B- *Carapa guianensis* Aubl (andiroba); C- *Hevea guianensis* Aubl (seringueira); D- *Virola surinamensis* (Rol.) Warb. (ucuuba); E- *Pentaclethra macroloba* (Willd.) Kuntze (pracaxi); F- *Mora paraensis* Ducke (pracuúba) apresentaram frequência regular em todos os locais de estudo. Mas, as espécies, (G,H), respectivamente: G- *Calophyllum brasiliense* Cambess

(jacareúba/olandi). e H- *Platymiscium ulei* Harms (macacaúba) foram menos frequentes e ausentes em alguns locais.

No estuário do Rio Amazonas as oito espécies reportadas apresentaram praticamente o dobro do valor do IVC comparado com o Rio Pará.

Tabela 1. Índice de valor de cobertura em percentagem de oito espécies arbóreas comerciais em florestas inundáveis (A- anani.; B- andiroba; C- seringueira; D- ucuúba; E- pracaxi; F- pracuúba; G- jacareúba e H- macacaúba) no Estado do Pará.

sp	Rio Pará				Estuário do Rio Amazonas				
	RP1	RP2	RP3	ȳ	RA1	RA2	RA3	RA4	ȳ
A	7,2	3	0	3,4	0,3	1,8	0	0	0,6
B	4,2	2,2	1,6	2,7	3,7	6,8	3,9	4,4	5
C	3,3	1,5	2,6	2,4	1,7	1,5	1	1,4	1,3
D	3,9	0,7	11	5,2	3,7	2,3	0,8	3,4	2,2
E	13,5	11,3	12,3	12,4	9,1	8,4	8,3	7,4	8
F	2	2,5	0	1,5	3,6	26,4	54,5	42,9	41,3
G	0,4	0,1	0	0,1	0	0,5	0	0	0,2
H	0	0	3,8	1,3	0	0,1	0	0,5	0,2
%	34,4	21,2	31,3	29	22,1	47,9	68,5	59,9	58,8

Conclusões

No estuário do Rio Pará, a frequência das espécies florestais arbóreas de maior valor de uso foi inferior se comparado ao Rio Amazonas.

As espécies *C. guianensis*, *V. surinamensis*, *C. brasiliense* e *P. ulei*, por apresentarem boas qualidades tecnológicas e associadas às características de flutuar em água, são as espécies que sofrem maior pressão de exploração, correm maiores risco de diminuição populacional e perda da diversidade genética. Portanto, faz-se necessário adequar sistemas de manejo para essa tipologia florestal.

Agradecimentos

Ao Projeto Monitoramento e Caracterização da Florística e dos Sistemas de Manejo de Florestas de Várzea CNPq/Embrapa-Nº480785-2011.

Referências Bibliográficas

[1] Araújo, A. P.; Jordy Filho, S.; Fonseca, W. N. 1984. A vegetação da Amazônia brasileira. In: **Simpósio do Trópico Úmido**, 1., Belém. Anais... Belém: EMBRAPA-CPATU, 1986. 493p. p.135-152.(EMBRAPA-CPATU. Documentos, 36).